

Novo motorista acusa deputado

Horas antes de depor na CPI do Orçamento no Congresso, o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), apontado como um dos sete ânões da Comissão de Orçamento, sofreu uma baixa com as revelações do pernambucano Eduardo Felício Barbosa, seu motorista entre 1989 e 1991: "Cansei de levar envelopes lacrados com quantias volumosas, a mando do deputado, para a agência do Banco Sudameris em Brasília. Algumas vezes também retirei quantias grandes de dinheiro que recebia da gerente, dentro do mesmo esquema". Eduardo contou ainda ter presenciado o deputado receber envelope com dólares, retirados do Sudameris.

Na manhã de ontem, enquanto Cid Carvalho preparava seu depoimento, o motorista entregava ao deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) um relatório narrando sua passagem pela Comissão de Orçamento, da qual o ex-patrão assumiu a presidência em 1989. Paulo Ramos encaminhou o documento ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que ficou de estudar a possibilidade de Eduardo depor na Comissão de

Inquérito. Eduardo apresentou-se para fazer as denúncias à direção do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo, que o conduziu à liderança do PDT.

Atualmente motorista da liderança do PSC, Eduardo conta ter ido certa vez à agência do Sudameris na companhia de Paulo Rodrigues Alves, assessor de Cid Carvalho. "Paulo entrou e eu fiquei esperando no carro. Depois fomos direto para a Comissão de Orçamento. Lá presenciei uma discussão entre Paulo e o deputado, que gritava que a quantia combinada era de 55 mil dólares e Paulo tinha trazido apenas 54 mil", lembra Eduardo, que depois da discussão levou o assessor até o edifício Gilberto Salomão, centro de Brasília. "O Paulo desceu dizendo para mim que o problema estava solucionado. Ele havia conseguido os dólares que faltavam. A secretária da Comissão, Maria Helena, que cuidava das malas cheias de dinheiro que chegavam à Comissão, me disse que o Paulo tinha o deputado nas mãos".

O motorista contou que presenciou vários encontros entre o deputado Cid Carvalho e o empresário Normando Leite Cavalcante, dono da Seval. Eduardo disse ainda ter levado o ex-patrão a festas na casa do ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos.